



EDUARDO NAJJAR

FORA DO compasso

A constatação de que as pessoas são e serão o maior diferencial de sucesso para as organizações no novo modelo de mercado - que vem sendo construído nos últimos 50 anos - tem feito com que organizações e especialistas em todo o mundo invistam tempo, recursos tecnológicos e financeiros no campo da educação. Se retrocedermos algumas décadas, constataremos que expoentes da educação brasileira, como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, vêm, ao longo do tempo, tentando demonstrar a necessidade de uma política educacional avançada para que os habitantes do país possam, em última análise, melhor aproveitar os frutos do desenvolvimento. Nas palavras do próprio Anísio, em 1940, "o país necessita de uma educação que favoreça sua entrada na civilização industrial e técnica moderna".

O sistema educacional vigente no país tem levado os estudantes a serem preparados por longos quinze anos, em média, para que tenham sucesso no vestibular. Ou seja, o jovem não é preparado para o mundo do trabalho. Simulando que tudo corra bem nessa estrada, o recém-formado de bom potencial será contratado e precisará - no mínimo - de um ano de aprendizagem específica (teórica e prática) para que integre seu pensamento aos valores da organização e comece

a produzir resultados. Tem-se a impressão, e conclui-se daí, que o sistema educacional, principalmente as universidades, está fora de compasso com o mercado de trabalho; prepara *profissionais com pé quebrado*, como se diz, sem as competências necessárias para tomar assento nas organizações.

Muitas empresas, no Brasil, estão investindo bastante para ter profissionais com ótimos níveis de educação que administrem, com sucesso, o negócio nas próximas décadas. Em outra ponta do sistema, poucas instituições de ensino superior encontraram o caminho para que seus alunos (clientes?) deixem as salas de aula preparados para serem rapidamente absorvidos pelo mercado.

Boa parte das empresas preocupa-se com as estratégias e conteúdos a que são expostos seus funcionários. Outras tantas acreditam, neste momento, que a educação a distância, o *e-learning* são as respostas que necessitam. Como nos ensinaram José Carlos Teixeira Moreira e Gilberto Dimenstein em brilhantes apresentações no recente Conarh, conteúdos bem desenvolvidos, observação e experiência são fundamentais para que o profissional apreenda os requisitos necessários à sua função. Não

é a tecnologia que responderá pela formação de melhores profissionais. Nesse contexto, universidades e empresas são parceiras fundamentais para o desenvolvimento de talentos. A universidade é, numa análise de mercado, fornecedora de qualificação para as organizações que, gerando recursos, podem investir nas primeiras e no sistema educacional como um todo, com o objetivo de criar o círculo virtuoso da formação profissional.

Nós todos, profissionais preocupados com a melhoria do nível profissional do país, temos o dever de incentivar a pesquisa para aperfeiçoar as estratégias de educação para o trabalho, avisar, apontar caminhos para que as or-

ganizações, instituições de ensino em todos os níveis e universidades em especial criem novos espaços para que a sociedade possa plantar e colher os melhores frutos da formação profissional.

Essa é uma posição que solicita críticas e sugestões que enriqueçam a discussão com o objetivo do progresso social do país.

Eduardo Najjar é autor, consultor e conferencista; mestre em administração de empresas e mestrando em educação. Diretor de relações com universidades da ABRH.

Os jovens são preparados para o vestibular, não para o mercado